

DA LETRA AO PIXEL UM GUIA PARA MULTILETRAR DESIGNERS



Produto educacional



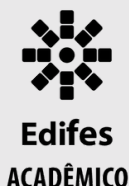
Edifes
ACADÊMICO

**DANIELA REBELLO PEREIRA SYLVESTRE
E MÁRCIA GONÇALVES DE OLIVEIRA
(ORIENTADORA)**

DA LETRA AO PIXEL: UM GUIA PARA MULTILETRAR DESIGNERS

**DANIELA REBELLO PEREIRA
SYLVESTRE**

**MÁRCIA GONÇALVES DE
OLIVEIRA (ORIENTADORA)**



2024



Edifes
ACADÊMICO

Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Espírito Santo
R. Barão de Mauá, nº 30 – Jucutuquara
29040-689 – Vitória – ES
www.edifes.ifes.edu.br | editora@ifes.edu.br

Reitor: Jadir José Pela

Pró-Reitor de Administração e Orçamento: Lezi José Ferreira

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional: Luciano de Oliveira Toledo

Pró-Reitora de Ensino: Adriana Piontkovsky Barcellos

Pró-Reitor de Extensão: Lodovico Ortlieb Faria

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: André Romero da Silva

Coordenador da Edifes: Adonai José Lacruz

Conselho Editorial

Aldo Rezende * Aline Freitas da Silva de Carvalho * Aparecida de Fátima
Madella de Oliveira * Felipe Zamborlini Saiter * Gabriel Domingos Carvalho *
Jamille Locatelli * Marcio de Souza Bolzan * Mariella Berger Andrade * Ricardo
Ramos Costa * Rosana Vilarim da Silva * Rossanna dos Santos Santana Rubim *
Viviane Bessa Lopes Alvarenga.

Revisão de texto: Daniela Rebello Pereira Sylvestre

Projeto gráfico: Daniela Rebello Pereira Sylvestre

Diagramação: Daniela Rebello Pereira Sylvestre

Capa: Daniela Rebello Pereira Sylvestre

Imagem de capa: Gerado por IA - CANVA

Imagens do miolo: Gerado por IA - CANVA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

S985L Sylvestre, Daniela Rebello Pereira.

Da letra ao pixel [documento eletrônico]: um guia para multiletrar
designers / Daniela Rebello Pereira Sylvestre, Márcia Gonçalves de
Oliveira. – 1. ed. - Vitória : Edifes Acadêmico, 2024.

51 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-85-8263-963-4 (E-book)

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Multiletramentos. 3.
Formação humana integral. 4. Metodologias ativas. 5. Ensino Médio
Integrado. 6. Tecnologia digital na educação. I. Oliveira, Márcia Gonçalves
de. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 371.334

Elaborada por Ronald Aguiar Nascimento – CRB-6/MG – 3.116

DOI: 10.36524/9788582639634

Este livro foi avaliado e recomendado para publicação por pareceristas ad hoc.

Esta obra está licenciada com uma Licença Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Brasil.



INÍCIO

QUEM SOU EU?

Daniela Rebello Pereira Sylvestre

Mestra em Educação Profissional e Tecnológica (2024) pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo, Especialista em Leitura e Produção Textual (2005) pela Universidade Estácio de Sá, Neuropsicopedagogia (2021) pela Universidade Cândido Mendes e Licenciada em Língua Portuguesa e Literatura (2004) pela Universidade Estácio de Sá. Atualmente, é professora pelo Estado do Espírito Santo e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Pros@Tec. Tem interesse nas áreas de Linguagem, Educação Profissional e Tecnológica e Tecnologias Educacionais.

INÍCIO

QUEM ME ORIENTOU?

Márcia Gonçalves De Oliveira

Professora do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes-Cefor), Doutora em Engenharia Elétrica (2013), Mestre em Informática (2009) e Bacharel em Ciência da Computação (2002) pela Universidade Federal do Espírito Santo. Áreas de Interesse: Tecnologias de Análise de Aprendizagem, Ensino de Programação, Informática na Educação, Educação Profissional e Educação a Distância. Atua como Coordenadora Geral de Pesquisa e Extensão do Centro de Referência em Formação e EaD (Cefor) do Ifes e como professora do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT) e do Programa de Mestrado e Doutorado Profissional de Educação em Ciências e Matemática (Educimat) do Ifes. Atualmente coordena o Programa Corte de Lovelace no Ifes e faz Mestrado em Teologia pela Faculdade Batista do Paraná (FABAPAR).

PREFÁCIO



*O e-book **Da letra ao pixel um guia para multiletrar designers** nasceu da minha experiência como professora de escolas públicas ao longo de vinte anos, do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e da aplicação de intervenções pedagógicas em uma turma do Curso Técnico de Logística Integrado Ensino Médio .*

Portanto, este e-book é o produto educacional vinculado à pesquisa da dissertação *Formação Humana Integral e Multiletramentos no Curso Técnico de Logística Integrado ao Ensino Médio*.

Desde quando eu comecei a estudar para ser aprovada no exame nacional de acesso ao ProfEPT e descobri que precisaria desenvolver um produto educacional, decidi pelo e-book. Há algum tempo, sonhava em escrever um livro em formato digital porque sou formada em Letras, amante de boas histórias e escrever um livro para mim, é como uma medalha de ouro no pódio olímpico para atletas.

No entanto, esse foi um desafio enorme, pois, ser mulher, mãe e professora que trabalha dentro e fora de casa, trouxeram e ainda trazem muitos obstáculos, os quais por muitas vezes me fizeram desanimar, mas nunca desistir.

O e-book foi pensado para compartilhar com colegas de profissão, que sabem como eu da importância de um material de fácil acesso e consulta, por isso o guia tem um formato livro de bolso e uma linguagem acessível aos professores que não estão na Academia.

Como professora regente de sala de aula, diariamente, sei o quanto corremos de uma sala para outra, além uma escola para outra. Os planejamentos nunca são suficientes e apesar de querermos muito fazer a diferença na vida acadêmica de nossos alunos, não conseguimos tempo para estudar e elaborar atividades com a intencionalidade pedagógica que gostaríamos.

Apesar de ser professora de Língua Portuguesa, o e-book é voltado para professores de todas as áreas e de todas as disciplinas porque as propostas de intervenções podem ser replicadas e adaptadas conforme a realidade de cada escola e de cada educador.

A intenção do título do livro é que ele instigue a imaginação de vocês a pensar nessa palavra multiletrar que de fato não existia na nossa língua, porém como falantes nativos temos uma gramática internalizada e com criatividade podemos criar neologismos, palavras compreensíveis através da junção de prefixos e sufixos aos radicais das palavras. Foi o que fiz!

A construção Multiletrar designers sugere uma ação ou processo sendo aplicada a um grupo específico. Semântica e pragmaticamente, esse título remete à necessidade de proporcionar meios para formar designers em uma formação humana integral que vai além do domínio de um único tipo de linguagem.

Este e-book foi organizado em duas partes, a primeira parte teórica com as teorias utilizadas na pesquisa, as quais acredito que verdadeiramente fazem a diferença na construção de uma sociedade crítica, justa e com equidade e uma segunda parte com o passo a passo das intervenções pedagógicas para o alcance do objetivo geral da pesquisa, o qual era propor práticas educativas que possibilitassem o trabalho com textos a partir dos multiletramentos e da formação humana integral.

Convido você a ler este guia que foi preparado com muito amor e lágrimas por uma professora que ama escola e dar aula, que sofre junto com você as agruras de ser uma profissional de educação nesse país que valoriza tão pouco nossos esforços e dedicação incansáveis.

Espero de coração que este não seja apenas mais um produto educacional para cumprir um requisito de defesa, mas que realmente colabore para seu planejamento. Um abraço fraterno!

Daniela

SUMÁRIO



Quem sou eu? -----	2
Quem me orientou? -----	3
PREFÁCIO -----	5
1. INTRODUÇÃO-----	8
2.POR QUE TRABALHAR COM OS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO?-----	12
3. PARA ENTENDER A PROPOSTA: UM POQUINHO DE TEORIA -----	17
4. COMO MULTILETRAR OS ALUNOS DESIGNERS?---	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	44
6. REFERÊNCIAS -----	45
7. APÊNDICE -----	47

1. INTRODUÇÃO



Podemos pensar as coisas de formas paralelas, mas necessariamente diferentes, em diferentes modos, posto que pensamos a partir desses modos. Isso quer dizer que pensar letramento somente a partir da leitura e da escrita não significa que necessariamente se pensará melhor (kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020, p. 325).

O cenário educacional contemporâneo enfrenta constantes transformações impulsionadas pela era digital, onde a cibercultura se consolida como um dos principais vetores de mudança.

Para Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) os aprendizes, atualmente, têm em suas mãos smartphones conectados à Internet e às novas mídias sociais. Eles são a Geração P de participativos, pois eles não recebem passivamente as coisas, são produtores, se comunicam com as pessoas em qualquer lugar, a qualquer hora do dia.

No tempo livre, eles leem e escrevem, já que ambas são fundidas nas redes sociais, nas mensagens, navegam e escolhem entre milhões de vídeos, aprendem muito em ambientes informais e semiformais em diversas comunidades on-line. Ou seja, fazem uso constante de espaços midiáticos multimodais que mesclam escrita, imagem, sons e vídeos.



Cientes desse cenário mundial de globalização, sabemos que nós, professores, necessitamos pensar novas estratégias para ensinar a essa geração de jovens aprendizes.

Este guia didático propõe apresentar através de uma metodologia didática-pedagógica baseada nas teorias da Pedagogia Histórico-crítica, Pedagogia dos Multiletramentos e da Teoria Histórico-cultural de Vygotsky um protótipo didático de intervenções pedagógicas no Ensino Médio, principalmente o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, cujo objetivo geral é propor práticas educativas que possibilitem o trabalho com textos a partir dos multiletramentos e da formação humana integral.

O intuito é fornecer subsídios teóricos e práticos para os professores enfrentarem os desafios de ensinar em um mundo altamente conectado e repleto de novas formas de comunicação e interação.

A cibercultura, termo que designa o conjunto de práticas culturais mediadas pelas tecnologias digitais, alterou significativamente a forma como aprendemos nos comunicamos e interagimos socialmente.



Os estudantes, chamados nativos digitais, estão imersos em um ambiente multimodal, no qual texto, imagem, som e vídeo se entrelaçam. Isso demanda da escola e dos educadores a incorporação de novas metodologias e práticas que contemplem essas realidades tecnológicas e socioculturais.

O letramento tradicional, focado no domínio da língua escrita, não é mais suficiente. Surge, então, a necessidade de um olhar ampliado para os multiletramentos, conceito que abarca a diversidade de práticas de leitura e escrita em diferentes mídias e linguagens.

A escola precisa formar indivíduos capazes de atuar criticamente nesses diferentes espaços de significação, desenvolvendo habilidades para ler, interpretar, criar e se posicionar de maneira ética e reflexiva.

O desafio que se apresenta é como incorporar essas práticas em sala de aula, oferecendo aos estudantes uma educação que vá além da simples transmissão de conteúdos, promovendo uma formação humana integral.

Nesse contexto, a formação humana integral emerge como uma proposta que visa não apenas ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, mas também ao seu crescimento emocional, social e ético.



Formar seres humanos para a vida em sociedade requer uma visão educacional que considere as múltiplas dimensões do ser humano. A educação baseada na formação integral busca preparar os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, estimulando a autonomia, o pensamento crítico e a capacidade de colaborar com outros indivíduos em um mundo globalizado e em constante mudança.

Este guia didático visa, portanto, através de uma proposta didática-metodológica oferecer protótipos educacionais para trabalhar com multiletramentos nas práticas da cibercultura e buscar uma formação humana integral.

Os professores encontrarão neste material protótipos didáticos que exploram recursos digitais como o uso da IA em abordagens pedagógicas que podem ser adaptadas às suas realidades de ensino, focados em um aprendizado significativo e relevante para os estudantes do século XXI.

2. POR QUE TRABALHAR COM OS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO?

No entanto, ao mesmo tempo, nosso papel como educadores não é simplesmente sermos tecnocratas, buscando produzir trabalhadores dóceis e compatíveis com o mercado de trabalho (Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020, p. 57).



2-POR QUE TRABALHAR COM OS MULTILETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO?



Embora já tenhamos exposto um pouco de que não há como se desvencilhar dos Multiletramentos na sociedade atual. Explicaremos mais detalhadamente neste capítulo.

Os estudantes são nativos digitais e desde muito precocemente utilizam as Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), principalmente, redes sociais nas suas práticas discursivas.

Entende-se os alunos como nativos digitais conforme Rojo (2013, p. 8) "um construtor - colaborador das criações conjugadas na era das linguagens líquidas".

Sendo os estudantes do EM usuários de TDICs praticamente desde que nasceram, os docentes da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) têm de compreender essa realidade e o mundo do trabalho em que vivemos, buscando a **politecnia**, segundo Saviani(2022), a qual é a **superação da dicotomia entre trabalho manual e intelectual**.

O autor entende, pois tem sua base epistemológica em Marx, que o homem se constitui a partir do momento em que age sobre a natureza, adaptando-a a si, às suas necessidades e isso é segundo uma intenção antecipada mentalmente, logo, o exercício intelectual já está presente desde os trabalhos manuais mais rudimentares e primitivos.



2- Desenvolver pensamento crítico e refletir sobre a informação que consomem e produzem, tornando-os mais conscientes e críticos sobre fake news, manipulação de dados e ética na comunicação digital.

3-Trabalhar colaborativamente em rede, muitas vezes em ambientes virtuais e globalizados, o que já é uma realidade em muitas profissões técnicas.

4- Promover a inovação e criatividade na resolução de problemas, já que os multiletramentos proporcionam a criação de novos formatos e soluções integrando diferentes linguagens e ferramentas.

3. PARA ENTENDER A PROPOSTA: UM POUQUINHO DE TEORIA

Com efeito, acesso e engajamento crítico não são incompatíveis, mas sim objetivos conjuntos que devem ser partes integrantes do processo de ensino e aprendizagem (Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020, p. 57).



- Pedagogia Histórico-Crítica
- Pedagogia dos Multiletramentos
- Teoria Histórico-Cultural

3.1- PEDAGOGIA HISTÓRICO- CRÍTICA



A Pedagogia Histórico-crítica (PHC) surgiu na década de 1980 no contexto acadêmico brasileiro, desenvolvida por Dermeval Saviani em contraponto às teorias pedagógicas vigentes na época, a pedagogia tecnicista e a pedagogia crítico-reprodutivista.

A PHC é tida como uma pedagogia contra-hegemônica, pois acredita que a educação através de uma escola com o professor com uma práxis emancipatória, transmitindo o conhecimento científico, artístico e filosófico, ou seja, transmitindo o conhecimento historicamente construído pela sociedade, pode contribuir para a emancipação do aluno e efetivar a função da escola.

A escola na PHC é compreendida enquanto um campo ideológico que reproduz uma visão de mundo vinculada aos interesses hegemônicos dos grupos sociais dominantes, o Capitalismo. Entretanto, com a práxis do professor pode e deve redirecionar a perspectiva imediatista do mercado de trabalho para uma prática social que vise atingir a formação humana integral do sujeito aprendente.



Como apontado, o professor na PHC é um elemento fundamental no processo educativo escolar, haja vista que é ele que materializa, dentro da sala de aula, a PHC.

É pela práxis docente que a relação ensino-aprendizagem pode ser transformadora através do currículo.

A PHC propõe-se a ser um instrumento de transformação social e para isso se empenha para que a escola funcione bem segundo procedimentos eficazes, indicando um método de ensino configurado em cinco momentos ou passos. São eles: **Prática Social Inicial do Conteúdo, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final do Conteúdo.**

O ponto de partida é a prática social inicial que é comum a professor e alunos, não obstante, eles têm posicionamentos diferentes enquanto agentes sociais, o professor tem uma compreensão sintética do conhecimento e os alunos têm uma compreensão sincrética. O conhecimento do professor é sintético porque ele antevê o que será possível fazer com os alunos porque não conhece o nível de conhecimento deles.



O aluno tem um conhecimento sincrético devido à sua própria condição de aluno que implica uma impossibilidade de articulações da experiência pedagógica na prática social de que participam.

O segundo momento é a problematização, buscando-se a identificação dos principais problemas postos pela prática social, visando detectar que questões precisam ser resolvidas no âmbito da prática social e, em consequência, que conhecimento é necessário dominar (Saviani, 2019, p. 145).

A esse momento, segue-se a instrumentalização que consiste na apropriação pelos alunos dos instrumentos teóricos e práticos necessários ao equacionamento dos problemas detectados na prática social. Cabe ao professor transmitir esses instrumentos, produzidos socialmente e preservados historicamente, aos alunos.

Após adquirirem os instrumentos culturais transmitidos pelo professor, o aluno deve elaborar uma nova compreensão dos problemas das questões práticas sociais. É o momento da catarse, o quarto momento do método de ensino da PHC.



O ponto de chegada é o momento da prática social final. O aluno ascende ao nível sintético, onde o professor estava inicialmente. Este reduz a precariedade de sua síntese inicial, cuja compreensão torna-se mais orgânica, porque através da relação pedagógica, ambos aprenderam. A compreensão da prática social passa por uma mudança qualitativa.

 Sendo assim, a proposta de pesquisa foi fundamentada nessa pedagogia porque se entende, assim como Saviani, que a escola está submetida ao sistema, porém, o professor tem de encontrar alternativas para agir contra hegemonicamente para ensinar conteúdos que ajudem a formar sujeitos sociais críticos.

Sujeitos estes, que não podem ser formados sem se discutir as novas práticas discursivas, mediadas por textos verbais, visuais e sonoros, presentes na sociedade atual. Essas mais variadas práticas de leitura e de escrita que se fazem presentes na sociedade, sobretudo, as múltiplas linguagens que hoje integram os textos a que temos acesso, são definidas por Rojo (2009) como multiletramentos, que enfatizam dois tipos específicos de multiplicidades em nossa sociedade: **multiplicidade cultural e semiótica.**



3.2- PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS



O letramento tradicional, focado no domínio da língua escrita, não é mais suficiente. Surge, então, a necessidade de um olhar ampliado para os multiletramentos, conceito que abarca a diversidade de práticas de leitura e escrita em diferentes mídias e linguagens.

O termo multiletramentos, proposto pelo Grupo Nova Londres (GNL) em 1996, refere-se à capacidade de compreender e produzir significados em diferentes sistemas semióticos, como textos digitais, audiovisuais, imagens e até mesmo interações em redes sociais.

A Pedagogia dos Multiletramentos compreende a multiculturalidade e a multimodalidade dos textos, entende a heterogeneidade constitutiva das sociedades e considera **três esferas** da nossa existência: **vida profissional, cidadania e mundo da vida**, assim favorece a formação de leitores com visão crítica-reflexiva.

O Manifesto atenta para a necessidade da escola se apropriar dos multiletramentos emergentes na sociedade e de considerar as diferenças culturais presentes nas salas de aula e considera necessário desenvolver habilidades para que os estudantes sejam **designers ativos**, ou seja, **criadores de futuros sociais**, pensando na questão da formação para o trabalho, para a cidadania e para a vida pessoal.



Na Pedagogia dos Multiletramentos, o GNL desenvolve o conceito de design de significados, designing e redesigned, onde professores, gestores e alunos são vistos como designers dos processos e ambientes de ensino. “O conceito conecta-se poderosamente com o tipo de inteligência criativa que os melhores profissionais precisam ter para serem capazes de, continuamente, redesenhar suas atividades no próprio ato da prática” (GNL, 2021, p. 120).



**A LÓGICA DA PEDAGOGIA DOS
MULTILETRAMENTOS
RECONHECE, PORTANTO, QUE A
CONSTRUÇÃO DE
SIGNIFICADO É UM PROCESSO ATIVO E
TRANSFORMADOR,
O QUE PARECE SER MAIS APROPRIADO
PARA O MUNDO
ATUAL DE MUDANÇAS E
DIVERSIDADES (KALANTZIS,
COPE E PINHEIRO, 2020, P. 177).**

3.3- TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL



A teoria histórico-cultural de Lev Vygotsky é um marco no campo da psicologia do desenvolvimento e da educação, oferecendo uma perspectiva centrada nas interações sociais e culturais como forças primárias no desenvolvimento cognitivo.

Para Vygotsky é a interação social e cultural que favorece o processo de aprendizagem, onde na interação e mediação do sujeito com o mundo, um sempre agindo com o outro e dessa forma, transformando-o, que o ser humano aprende e se desenvolve. Ele não ignora as definições biológicas da espécie humana, entretanto, atribui muita importância à dimensão social. O aprendizado pleno do ser humano depende do aprendizado num determinado grupo social.

Outrossim, para este pesquisador, o **aprendizado** acontece por **meio da mediação** de **ferramentas culturais** (como a **linguagem**) e da **interação** com outras **pessoas**.

Nesse sentido, a cultura, os símbolos e os instrumentos sociais desempenham um papel central na formação das funções psicológicas superiores, como o pensamento, a memória e a linguagem.



Ele escolheu a criança como objeto de estudo, pelo fato dela estar no centro da pré-história do desenvolvimento cultural devido ao uso de instrumentos e da fala humana, no entanto, suas conclusões sobre o desenvolvimento cognitivo servem para todas as idades.

Vygotsky defende que há dois níveis de desenvolvimento da aprendizagem: nível real e potencial e argumenta que entre os dois, existe a zona de desenvolvimento proximal, a qual é onde a aprendizagem realmente acontece.

O nível de desenvolvimento real é referente àquelas conquistas que já estão consolidadas na criança, aquilo que ela realiza sem ajuda de alguém mais experiente.

O nível de desenvolvimento potencial também se refere àquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa através do diálogo, da colaboração, da imitação, ou seja, da interação com o outro.

A distância entre aquilo que a pessoa é capaz de fazer de forma autônoma e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros, é a zona de desenvolvimento proximal (ZDP), ali estão as funções que ainda não amadureceram.



Sendo assim, em um contexto educacional, é importante que no trabalho com práticas de Multiletramentos com jovens no Ensino Médio Integrado à Educação Profissional, o educador identifique o que o aluno já sabe na zona de desenvolvimento real para poder construir novos conhecimentos a partir dessa base.

A fim de oferecer estratégias para isto, apresentaremos no próximo capítulo dois protótipos de oficinas para multiletrar alunos designers, as quais já foram aplicadas com êxito em uma escola no curso técnico em Logística.

Chamamos de protótipos didáticos, alinhadas ao conceito utilizado por Rojo (2012, p. 8) “estruturas flexíveis e vazadas que permitem modificações por parte daqueles que queiram utilizá-las em outros contextos que não o das propostas iniciais”.

4. COMO MULTILETRAR OS ALUNOS DESIGNERS?

Em outras palavras, aprendemos a pensar através da linguagem e também, poderíamos acrescentar, através do pensamento simbólico, usando outros modos, incluindo o visual, o espacial, o tátil e o gestual (Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020, p. 323)



4. COMO MULTILETRAR OS ALUNOS DESIGNERS?



Segundo Ramos (2014) **formação integral refere-se à concepção de formação humana que tem como base todas as dimensões indissociáveis da vida humana, o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, no processo educativo.** Seus pressupostos são a integração, o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico.

Ela defende que o Ensino Médio Integrado é um caminho para a superação do dualismo estrutural da sociedade, a partir da formação humana integral, capaz de promover a construção de um ser histórico capaz de dominar o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia, além de compreender o seu papel na sociedade.

Saviani (2022, p. 10) aponta que a pedagogia capaz de promover essa formação humana integral é a PHC pois ela busca uma formação histórica e crítica articulada com as ações coletivas sistematicamente organizadas “ao considerar a educação como mediação no interior da prática social tendo, pois, a própria prática social, ao mesmo tempo, como ponto de partida e ponto de chegada” (Saviani, 2022, p. 10).

Gasparin (2013) debruçou-se durante anos a desenvolver uma metodologia de ensino que traduzisse os princípios da Pedagogia Histórico-Crítica e segundo o próprio Saviani, aquele conseguiu coerência e consistência lógicas na didática que elaborou.



O primeiro passo é a Prática social inicial do conteúdo, que se caracteriza pelo contato inicial com o tema a ser estudado, com sondagem do professor com os discentes do que estes já sabem, sobre suas necessidades, problemas e interesses, é sempre uma contextualização do conteúdo. É o primeiro contato do aluno com o tema a ser estudado, ele partilha com os pares o seu conhecimento de senso comum.

É o que Vygotsky chama de nível de desenvolvimento real, que “pode ser entendido como referente àquelas conquistas que já estão consolidadas na criança, aquelas funções ou capacidades que ela já aprendeu e domina, pois já consegue utilizar sozinha, sem assistência de alguém mais experiente da cultura.” (Rego, 2020, p. 72)

O segundo passo, é a Problematisação, é um desafio para o aluno, com a criação de uma necessidade para que ele busque conhecimento sobre o assunto, esse processo de busca do conhecimento. Nessa fase, são levantadas questões na prática social do aluno.

Nessa proposta metodológica, as questões sociais precedem a seleção dos conteúdos. O professor detecta as questões sociais que precisam ser resolvidas e quais conteúdos necessitam ser ensinados para isso.



Gasparin (2020) informa que esse é o fio condutor do caminho da aprendizagem pois o aluno será proposto investigar sobre questões e hipóteses que ele mesmo apontou.

Nessa fase o professor acredita no nível de desenvolvimento potencial, no conceito de Vygotsky, “Nesse caso, a criança realiza tarefas e soluciona problemas através do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são fornecidas” (Rego, 2020, p. 73).

O **terceiro passo**, é a **Instrumentalização**, que é realizada com a ação do educador e educandos com o objetivo de que eles se apropriem do conteúdo, do conhecimento. É sempre uma ação triádica, entre professor, alunos e conteúdos, condicionados por aspectos culturais, sócio históricos, econômicos e políticos. Não há neutralidade na educação e os conteúdos têm de constituir “um instrumento, uma ferramenta de trabalho e de luta social. Por isso, não é qualquer conteúdo, mas sim aquele conhecimento que se mostra adequado para construir uma nova postura mental e uma resposta apropriada aos problemas sociais.” (Gasparin, 2013, p. 52).

O professor transmite ao aluno o conhecimento científico historicamente construído pela humanidade de forma a libertá-lo da ignorância, segundo Saviani (2019), levando-o ao quarto passo que é a catarse.

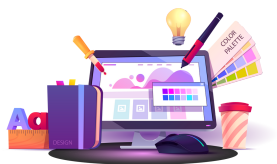


Na fase de **instrumentalização**, o aluno está na zona de desenvolvimento proximal, de acordo com Vygotsky, onde o professor faz a mediação dos conhecimentos historicamente construídos com o aluno.

O quarto passo é a **Catarse**, que é a expressão elaborada da nova forma de entender a prática social, é a fase em que o educando sintetiza o que aprendeu e manifesta o que assimilou, traduzindo oralmente ou por escrito o que compreendeu, sua nova maneira de ver o conteúdo e a prática social.

A **Prática social final do conteúdo** com uma nova proposta de ação a partir do conteúdo aprendido, é o último passo, é a nova maneira de compreender a realidade e posicionar-se nela, é a manifestação de uma nova postura prática, de uma nova visão do conteúdo no cotidiano. “Professor e alunos modificaram-se intelectual e qualitativamente em relação a suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estágio de menor compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade” (Gasparin, 2013, p. 140).

Nessa última etapa, na qual o aluno já adquiriu um novo aprendizado, passando ao que Vygotsky chama de domínio dos conhecimentos superiores. A intenção é que o aluno chegue ao nível de conhecimento inicial do professor.



Professor, após ter conhecido sobre os passos da PHC, apresentaremos como você pode elaborar e aplicar os protótipos didáticos nesse movimento dialético.



ATIVIDADES PRÁTICAS



Design de uma proposta didática-metodológica

01 Organizacional

Promover os multiletramentos dos alunos de um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio.

Tempo estimado: 2 oficinas - 12h aulas.
Aulas híbridas (presencial e EAD), atividades individuais e em grupo.

4 aulas para responder ao questionário e texto dissertativo (produção individual).
8 aulas para elaboração do roteiro e gravação do podcast (produção em grupo).
Feedback- correção por rubricas.

02 Conteúdo

Definidos a partir da etapa de prática social inicial, com a resposta ao questionário inicial.

03 Metodológico

Didática da Pedagogia Histórico-Crítica;
Pedagogia dos Multiletramentos;
Teoria Histórico-Cultural.

- 1- Prática social inicial: questionário Google Formulários;
- 2- Problematização: oficina com três textos multimodais;
- 3- Instrumentalização: duas oficinas: texto dissertativo-argumentativo e podcast;
- 4- Catearse: reflexões sobre as oficinas realizadas, no movimento dialógico;
- 5- Prática social final: respostas dos alunos ao questionário no Google Formulários, avaliando as atividades.

04 Tecnológico

Recursos: Laboratório de informática;
Sala de multimídia;
Sala de aula do Google Education.

Gravação de Podcasts informativos.

1º- Prática social inicial- Aplicar um questionário (cf. apêndice 1) com a turma a fim de identificar o conhecimento prévio deles sobre texto, hipermídia e qual a importância da leitura / escrita na vida pessoal, profissional e sondagem de quais temas relacionados ao curso técnico, eles gostariam de estudar. O tema norteador do 2º passo, será escolhido a partir das respostas e de um diálogo sobre o questionário realizado.

2º- Problematização- Realizar uma oficina, com tema o norteador, a partir de três textos multimodais (sugiro reportagem, vídeo e podcast recentes) para a turma produzir um texto (dissertação) cuja finalidade será a sondagem das maiores dificuldades dos alunos dessa turma em relação à leitura e escrita. Para a essa avaliação diagnóstica inicial dos textos produzidos pelos alunos, conferir a grade de correção por rubricas (cf. apêndice 2).



3º- Instrumentalização- Realizar uma oficina com textos multimodais com dois temas condizentes com a realidade social e profissional dos discentes em questão, para o desenvolvimento dos seus multiletramentos. A atividade dessa oficina será um texto multimodal que os alunos serão convidados a produzir, podcast. Esse texto será analisado conforme grade de correção por rubricas, específica para o gênero discursivo proposto (cf. apêndice 2).

4º- Catarse- Ocorrerá a partir das reflexões com os alunos sobre as oficinas realizadas, no movimento dialógico onde eles apresentarão o que aprenderam sobre os temas abordados e poderão verificar a evolução de seu aprendizado da língua portuguesa e dos seus multiletramentos.

5º- Prática social final- Os discentes devem responder a um questionário via Google formulários (cf. apêndice 4), de autoavaliação com perguntas com enfoque nas atividades feitas e em relação ao comprometimento deles na participação das oficinas.

4.1 TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO



Para aplicar essa oficina, você precisa partir da realidade social mais ampla, do nosso contexto social e histórico para uma leitura crítica da sociedade. O tema deve ser escolhido respeitando as informações da didática para a PHC, a qual afirma que o conteúdo a ser trabalhado deve estar em consonância com os principais problemas e necessidades do momento histórico atual, das necessidades dos educandos enquanto indivíduos sociais, situados em determinada estrutura social, de um modo específico de produção, com relações sociais próprias, conforme indicado por Gasparin (2020).



Sendo assim, realize um debate com a turma, refletindo e elucidando algumas dúvidas sobre as respostas apresentadas no questionário inicial.

Após esse debate, inicie a segunda fase da proposta didática para a PHC, a problematização, na qual você deve **apresentar um tema norteador para a escrita do texto dissertativo-argumentativo**.

Como eu expliquei, esses protótipos já foram aplicados em uma turma de EMI à Logística e o tema escolhido foi: "O futuro da Logística com Inteligência Artificial". Pode ser que para o seu contexto escolar, esse tema nada tenha a ver com o curso, por isso, cabe a você, professor, decidir qual tema será dissertado pelos alunos.

O importante é que a discussão anterior englobe **diferentes modalidades textuais**, visto que o foco é nos **Multiletramentos**.



Procure por três textos em sites e apresente a turma pelo projetor de Data show, assim a multimodalidade textual pode ser mais abordada e contribuir para a proposta de multiletramento.

Trabalhar a produção textual escrita em esfera escolar apoiada pelas possibilidades das novas tecnologias favorece o ensino-aprendizagem sob uma perspectiva dos multiletramentos, porque o **acesso aos textos no ambiente virtual facilita a multimodalidade e a multiculturalidade, diversificando as interações socioculturais.**



Com a apresentação de vídeos pode-se trabalhar a multimodalidade dos textos multimídias eletrônicos, com os designs linguístico, sonoro, gestual, visual, espacial e gestual, assim como a multiculturalidade com a apresentação de línguas diferentes e ampliação da perspectiva a respeito do tema norteador no mundo.



Após o debate sobre a temática, os alunos devem ser convidados a escrever os seus textos em uma folha apropriada para a redação. Ao corrigir essa redação, sugere-se que se utilize a tabela de correção por rubricas elaborada para esse gênero (cf. apêndice 2).

4.2 PODCAST



Com efeito, muitas vezes pode ser que pensemos mais poderosamente quando representamos nossos significados em múltiplos modos, assim como podemos aprender a pensar de forma mais eficiente, representando o mundo por escrito, depois por imagem, depois por meio da fala – em qualquer ordem ou mistura que pareça apropriada a uma determinada representação do conhecimento, ou a partir de qualquer ponto que pareça funcionar melhor para um determinado aprendiz (Kalantzis, Cope e Pinheiro, 2020, p. 323).





O **podcast** como um gênero discursivo moderno pode ser utilizado como **recurso pedagógico** dentro e fora da sala de aula. Fora da sala de aula, ele pode servir como preparação ou complementação à discussão que acontece em sala de aula. Ao invés de ler um texto, a tarefa é escutar um episódio.

Essa forma traz algumas vantagens como a mudança na rotina escolar; os alunos descansam das telas digitais (fundamental em épocas de zoom fadiga); utilizando materiais acessíveis, abertos e gratuitos.

Algumas desvantagens do podcast é que é sabido que muitas pessoas ouvem episódios para entretenimento fazendo outra coisa ao mesmo tempo, por isso pode ser difícil para alguns alunos anotar o que é importante. Sendo assim, o professor deve deixar claro se é preciso ouvir o episódio todo ou só um trecho. Pode ser importante complementar a tarefa com um roteiro de estudo, incluindo perguntas e/ou reforçando em qual ponto ou assunto a turma precisa prestar atenção.

Como recurso pedagógico para ser usado dentro da sala de aula, o episódio de podcast pode também servir para apresentação de um assunto, reflexão sobre um diferente ponto de vista sobre o tema estudado ou até mesmo como método de caso, o que tem sido chamado de "podcases" (em inglês).



Esse método de aula traz uma história real em que um/a protagonista precisa tomar uma decisão e desafia a turma a pensar o que faria em seu lugar. A mídia mais comum para esses casos de ensino é o texto, mas começam a surgir casos em formato de podcast. Na realidade, tudo depende da criatividade do professor que com bastante trabalho de seleção, edição e planejamento, pode adaptar episódios existentes para usá-los com esse método.

Além dessas possibilidades, o professor pode fazer uso dessa ferramenta onde os alunos têm que produzir o podcast. Desafiar seus alunos a produzirem um podcast como trabalho acadêmico, tarefa com grande potencial de aprendizado.



Durante a criação do projeto, é possível desenvolver habilidades de pesquisa, roteirização, sistematização de conhecimento, planejamento, condução de entrevistas, edição e comunicação.

A expectativa da qualidade do resultado vai depender de muitos fatores, incluindo o quanto o docente está disposto a investir no desenvolvimento das capacidades técnicas da turma.



Depende também, é claro, do nível de maturidade dos alunos: para ensino médio e ensino superior pode funcionar muito bem; para ensino fundamental, talvez pedir para gerar um vídeo para o tik-tok faça mais sentido (e até agrade mais o público). **Como em toda atividade pedagógica, a jornada é tão – ou mais – importante quanto o resultado.**

Para o desenvolvimento dessa atividade, primeiro você deve, preparar uma oficina explicando o gênero multimodal Podcast, em segundo lugar fazer uma prática experimental dos aplicativos que podem ser utilizados para criação do episódio informativo de podcast.

Para o primeiro momento, eu criei slides que seguiam o roteiro:

1-O que é um podcast? É um material digital de áudio veiculado na Internet, com conteúdos variados e interativos, que você pode acessar a partir de aplicativos.

2-Por que ouvimos podcast? Por diversão, para acompanhar aquele assunto de nicho que só a gente gosta, para se informar ou para aprender.

3-Onde encontrar o podcast? Apresentamos as principais plataformas que são Spotify, Google podcasts, Pocket casts e Castbox. Também foram apresentados os aplicativos Dolby para a gravação, o aplicativo Lexis áudio para edição no smartphone e o Audacity para edição no desktop.



Depois de apresentados esses aplicativos, mostrou-se o Spotify for Podcasters que é a plataforma do Spotify que mostra os principais dados sobre o seu podcast.

Ela não é apenas uma plataforma de hospedagem de podcasts. O Spotify adquiriu o Anchor.fm para ter esse serviço no seu leque de empresas.

4- Como gravar e editar um podcast? No site do Spotify for podcasters o navegador é redirecionado para um outro site caso não tenha um áudio já gravado para postar, que é o Riverside Podcast também chamado de Riverside.fm, a qual é uma ferramenta de gravação de áudio e vídeo on-line. Essa ferramenta é pensada e desenhada exclusivamente para criadores de conteúdo como os podcasters e facilita muito o trabalho de gravação de podcasts, principalmente para iniciantes.

A principal diferença desta ferramenta em relação às demais disponíveis no mercado reside na qualidade superior de áudio que ela proporciona, decorrente do uso de uma tecnologia avançada de gravação que permite capturar vídeo e áudio em alta definição.



Um aspecto adicional positivo é que esse padrão de qualidade se mantém constante independentemente da localização geográfica dos participantes. A Riverside elimina a necessidade de um estúdio físico, possibilitando gravações com indivíduos situados em diferentes partes do mundo, mantendo uma qualidade excepcional. Por isso, ela foi escolhida para estar no momento de prática da instrumentalização, devido a essas vantagens e pela sua gratuidade.

O **segundo momento** da oficina foi com a prática onde através da metodologia ativa estação por rotações, os alunos praticaram nos computadores desktops e chromebooks do laboratório de informática e nos seus próprios celulares, como gravar, editar e produzir um logotipo para seus episódios de Podcasts, utilizando os sites do Riverside, Canva e do Open AI Chat GPT.



A metodologia ativa **Rotação por estações** consiste em criar diferentes ambientes dentro da sala de aula, formando um circuito onde grupos de estudantes têm uma sequência de experiências de aprendizagem em momentos diferentes.



Para replicar essa rotação por estação em um laboratório de informática ou sala de aula, você vai precisar de quatro notebooks e um cronômetro que pode ser de celular ou até uma ampulheta. Além de abrir uma conta no aplicativo Spotify para podcasters, para que os alunos se familiarizem com o aplicativo e com roteiro, que deve ser criado anteriormente com o tema a sua escolha e impresso.



Na minha aplicação, rapidamente, a cada nova estação, eles trocavam experiências, conectavam conhecimentos, fazendo emergir novas ideias, possibilidades de respostas e descobertas.

Após as oficinas de produção de texto dissertativo-argumentativo e podcast oferecidas aos alunos, é conveniente que seja realizado um levantamento de feedback para avaliar a eficácia das atividades e identificar áreas de aprimoramento.

A aplicação de [metodologias ativas no ensino técnico](#) busca aproximar o conteúdo curricular da realidade prática dos estudantes, incentivando a aprendizagem significativa.



a aprendizagem somente é significativa a partir do momento em que os educandos introjetam, incorporam ou, em outras palavras, apropriam-se do objeto do conhecimento em suas múltiplas determinações e relações, recriando-o e tornando-o “seu”, realizando ao mesmo tempo a continuidade e a ruptura entre o conhecimento cotidiano e o científico (Gasparin, 2020, n.p).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

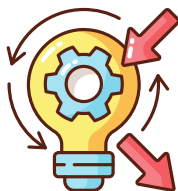


Concluimos que as atividades planejadas (conf. quadro: [Design de uma proposta didática-metodológica](#)), as quais foram implementadas junto aos alunos podem contribuir para promover práticas de multiletramentos e a formação humana integral dos sujeitos envolvidos, embora o contexto da prática sempre leve a subversão do que é planejado.

Destacamos que foram seguidos todos os passos da didática para a PHC e que todo o planejamento inicial serviu de ponto de partida para as intervenções pedagógicas e construção deste guia.

Por fim, este guia não preenche a lacuna existente no campo da pesquisa voltada para os estudos dos multiletramentos, pois, com o passar do tempo mudam-se as percepções, a compreensão/leitura do mundo. Em razão disto é que outros estudos precisam continuar sendo feitos nesta mesma direção e sua práxis é essencial nesse processo.

Esperamos que este guia possa auxiliar os professores que desejam contribuir para uma formação humana integral, colocando os alunos em uma posição ativa, no centro do processo de aprendizagem, incentivando a autonomia e a responsabilidade por sua própria aprendizagem.



6. REFERÊNCIAS



Clavatta, Maria. A formação integrada a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v. 3, n. 3, 6 dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122> . Acesso em: 28 jun. 2024.

Gasparin, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. São Paulo: Autores Associados, 2020.

Grupo Nova Londres. Uma Pedagogia dos Multiletramentos: Projetando Futuros Sociais. **Revista Linguagem em Foco**, v.13, n.2, 2021. p. 101-145. Disponível em: <https://shre.ink/IRlx> . Acesso em: 18 ago.2022.

Kalantzis, Mary ; Cope, Bill e Pinheiro, Petrilson. **Letramentos**. São Paulo: Unicamp Editora, 2020. Rego, Teresa Cristina. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

Rojo, Roxane e Barbosa, Jacqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

Rojo, Roxane e Moura, Eduardo [orgs.]. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

6. REFERÊNCIAS



ROJO, Roxane. **Escol@ Conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola, 2013.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico Crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 2019.

SAVIANI, Dermeval. O choque teórico da Politecnia. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2022. Disponível em: <https://bitlybr.com/Jizkt4>. Acesso em: 14 maio. 2023.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a concepção de politecnia. Rio de Janeiro: FIOCRUZ. **Politécnico da Saúde** Joaquim Venâncio, 1989.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins fontes, 1991. 4ª ed.

7.0 – APÊNDICES:



Acesse os links disponíveis para ter acesso aos apêndices dos questionários e das rubricas.

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PRÁTICA SOCIAL INICIAL

<https://forms.gle/zLsuiSEvyr1tLz4M>

APÊNDICE 2 - RUBRICA PARA O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO e PODCAST INFORMATIVO

https://docs.google.com/document/d/1NH0YsXOXxfiZQF6cC24l80vo_M7e9YgwRYeEcNe3xM4/edit?usp=sharing

APÊNDICE 3 - QUESTIONÁRIO PRÁTICA SOCIAL FINAL

<https://forms.gle/RMwuw2BS2MmJywFu5>

